

## **CONFLITOS INTER-RELACIONAIS NO CARNAVAL DE RUA DE PELOTAS**

**BRUNO DE OLIVEIRA BARBOZA<sup>1</sup>; ROBERTA LOPES ELIAS<sup>2</sup>; FRANCIELLE  
MOLON DA SILVA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunobarbozza@gmail.com](mailto:brunobarbozza@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertalopeselias@gmail.com](mailto:robertalopeselias@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franmolon@yahoo.com.br](mailto:franmolon@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, a partir da visão do comportamento organizacional, buscamos compreender como os conflitos na gestão do carnaval de Pelotas são percebidos pelas entidades carnavalescas da cidade e como essa percepção afeta sua participação no evento. Um carnaval bem estruturado é capaz de movimentar a economia do município através da geração de renda direta e indireta aos profissionais mobilizados pela festa. Dessa maneira, o interesse de toda a comunidade onde a entidade carnavalesca se encontra também é atendido, contemplando um segmento bastante representativo da economia popular que geralmente fica à margem da cadeia produtiva. Pretende-se também contribuir com novas informações no campo da gestão de conflitos, considerando a configuração organizacional de entidades do setor de cultura popular.

O Comportamento Organizacional define conflito como um processo que existe quando a parte A entende a parte B como um obstáculo para satisfação de seus interesses ou objetivos, o que provocará frustração na primeira, levando dessa maneira a um confronto entre as partes (NASCIMENTO e EL SAYED, 2002; ROBBINS, 2010; RONDEAU, 1996). Portanto, se existem idéias diferentes geralmente acontece um conflito, e ele se resolve no momento em que as partes entram em consenso, muitas vezes aproveitando o melhor de ambas as idéias.

Segundo os autores, o conflito deve ser encarado como uma consequência natural e inerente do convívio entre indivíduos e, na organização, deve ser aproveitado de maneira positiva, servindo como um impulsionador para mudanças e encorajando as pessoas a serem mais críticas e flexíveis. Acompanhando esse pensamento, FERREIRA (2010) e NASCIMENTO; EL SAYED (2002) consideram o conflito uma importante fonte de novas ideias, podendo em alguns casos evitar processos de retrocesso ou estagnação, permitindo a exploração de diferentes pontos de vista, interesses e valores.

A partir de pesquisas previamente realizadas, pode-se observar que o carnaval de Pelotas enfrenta seu pior momento nas áreas de gestão e planejamento, tendo passado por graves e sucessivos erros nos últimos anos (BARBOZA; MELLO; SILVA, 2012). Entre os principais conflitos identificados podem-se destacar três pontos: (1) Desentendimentos entre as entidades, relacionado a questões artísticas e administrativas; (2) Falta de um local adequado para os desfiles de rua, constantes incertezas sobre sua realização e os atrasos no repasse de verba pública para as entidades (subvenção); e (3) Ausência de comunicação adequada e de representatividade das entidades junto à administração municipal (BARBOZA et al., 2013).

## 2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi o estudo exploratório de natureza qualitativa. As pesquisas exploratórias, segundo VERGARA (2012), são realizadas em áreas nas quais há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, a fim de proporcionar uma visão geral acerca do assunto em questão.

Para contemplar o objeto principal deste trabalho, foram realizadas entrevistas com representantes de quatro entidades carnavalescas, uma de cada categoria: Banda Carnavalesca, Bloco Burlesco, Escola de Samba Adulta e Escola de Samba Mirim. A entrevista, segundo ROESCH (1999), é uma técnica que permite esclarecer o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações em contextos que não foram estruturados anteriormente, a partir das suposições do pesquisador. As entidades entrevistadas foram escolhidas em razão de contatos realizados nas pesquisas anteriores. As entrevistas obedeceram a um roteiro com questões que serviram para identificar a percepção das entidades com relação ao cenário atual do carnaval de rua de Pelotas.

Com a prévia autorização dos sujeitos da pesquisa, todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente, a fim de possibilitar a melhor interpretação dos dados coletados, as entrevistas foram transcritas, considerando também as informações concedidas após a realização delas, e seus dados tratados por meio da técnica de triangulação, que consiste na confrontação de informação proveniente de fontes diversas (MINAYO, 1993), aqui representadas pela teoria discutida e pelas informações levantadas nas entrevistas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os problemas financeiros foram apontados em todas as respostas. A entidade da categoria das bandas acredita que todos os impasses são decorrentes da falta de credibilidade enfrentada atualmente pelo carnaval da cidade: “tem empresas da cidade que a gente sabe que patrocinam as coisas, daí tu até tenta fazer um projeto de patrocínio, bem elaborado, mas quando a pessoa vê que é pro carnaval acaba nem lendo” (Banda Carnavalesca). A escola de samba adulta acredita que o caminho para as entidades seja a independência financeira da prefeitura, através da captação de patrocínio ou do enquadramento de projetos de incentivo a cultura, mas ressalta que ainda existe um longo caminho para se alcançar esse objetivo. A entidade acrescenta que, além dos problemas financeiros, a falta de pessoal comprometido com o trabalho também representa um grande obstáculo.

A relação tensa com o poder público também foi identificada como uma dificuldade. De acordo com a entidade mirim “as coisas sempre tem sido resolvidas de última hora, esse ano se definiu o carnaval em janeiro, faltando menos de dois meses” (Escola de Samba Mirim). Porém, a mesma entidade ressaltou que, em razão da troca de diretoria da Associação das Entidades Carnavalescas (ASSECAP), em novembro de 2013, já se percebe uma melhora nesse quadro. O histórico da relação com a gestão municipal demonstra que sempre existiram tensões em dois pontos: com relação a questões financeiras e o repasse de verbas para as entidades (BARBOZA; MELLO; SILVA, 2012); e com relação ao local de realização dos desfiles de rua (BARBOZA et al., 2013).

Até aqui são identificados dois estágios do conflito, apontados por ROBBINS (2010): Presença de condições para o surgimento do conflito, identificadas na dificuldade de comunicação entre as entidades e o poder público

e nas deficiências da estrutura financeira e logística do evento; e Percepção do desgaste enfrentado pela imagem pública do carnaval, através da dificuldade da busca de novos apoiadores para o evento.

Sobre o futuro do carnaval, a entidade da categoria dos blocos acredita que está se iniciando um processo de reestruturação e que “o pior já passou e agora ele deve tomar seu rumo e seguir a um crescimento” (Bloco Burlesco). As demais entidades imaginam o carnaval em uma pista própria e definitiva, sem os constantes atrasos e indefinições, comuns nos últimos anos. A escola de samba mirim acrescenta que ter um local próprio garantirá uma nova identidade ao carnaval de rua da cidade e que o processo de regularização pelo qual as entidades estão passando representa um aspecto fundamental para o fortalecimento de todo o evento: “nosso carnaval pode estar enfraquecido em termos de organização e estrutura, mas em termos de cultura, de mobilização popular continua sendo um dos melhores carnavais do estado” (Escola de Samba Mirim).

Nesse ponto percebe-se que estão se desenhando duas estratégias, apontadas por ROBBINS (2010), a fim de resolver os conflitos percebidos: Colaboração, através do fortalecimento das entidades devido à regularização de documentos e do seu comprometimento com os novos rumos adotados para o carnaval; e Compromisso, identificado na melhora nas relações com o poder público e no início de uma gestão profissional nas entidades.

Considerando a situação atual, a escola de samba adulta ressaltou que observa uma melhora na relação entre as entidades, que muitas vezes se colocavam em situação de confronto prejudicando decisões referentes à organização do carnaval. Essa percepção também contribui para o processo de fortalecimento que o evento está iniciando: “quando as entidades se unirem e crescerem, o carnaval acaba crescendo como um todo [...] espero que as entidades mantenham essa idéia de que o carnaval está em nossas mãos” (Escola de Samba Adulta). A escola mirim acredita, que, mesmo não estando no melhor momento, o caminho para uma renovação já está iniciado.

Identificam-se nessa situação os dois últimos estágios de desenvolvimento do conflito (ROBBINS, 2010): Tentativas das partes para implementar suas estratégias, visto que as entidades se apresentam comprometidas e receptivas a mudanças, trabalhando em conjunto e com uma visão coletiva do carnaval; e finalmente as Conseqüências do conflito, interpretadas de maneira funcional, onde as entidades percebem que, através de sua profissionalização, podem recuperar a imagem do carnaval da cidade, o que resultaria na melhora das condições para todo o evento.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com relação às pesquisas realizadas anteriormente, se observou uma mudança na percepção das entidades, que se apresentam mais abertas e comprometidas com os novos rumos do carnaval. A falta de união entre as entidades e a falta de representatividade da associação que as representa (ASSECAP) parece ser um obstáculo a caminho de ser superado. O alto nível de profissionalização administrativa identificado na escola de samba entrevistada ainda é uma exceção, mas se percebe nas demais o início de um processo que será fundamental para a reestruturação e para a construção de uma nova identidade para o carnaval de rua da cidade. Percebeu-se ainda que, após ter enfrentado seu pior momento nas áreas de gestão e planejamento, o carnaval de

Pelotas está no início de uma reorganização administrativa, fundamental para sua manutenção.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, B.O.; MELLO, S.P.T; SILVA, F.M. Samba da Princesa Doida: A Discussão do Carnaval de Pelotas. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 21, Pelotas, 2012, **Anais**. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

BARBOZA, B.O.; ELIAS, R.L.; LAURINO, C.R.; SILVA, E.; SILVA, F.M.; SOARES, L. Comportamento da Folia: Análise da Dinâmica Organizacional do Carnaval de Pelotas. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 22, Pelotas, 2013, **Anais**. Universidade Federal de Pelotas, 2013.

FERREIRA, H.M.G. Conflito Interpessoal em Equipes de Trabalho: O Papel do Líder como Gerente das Emoções do Grupo. **Cadernos UniFOA - Fundação Oswaldo Aranha**, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, ano 5, n.13, p. 67-75, ago. 2010.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993

NASCIMENTO, E.M.; EL SAYED, K.M. Administração de Conflitos. In: **GESTÃO do Capital Humano**, FAE Business School, Curitiba: Gazeta do Povo, 2002. Cap. 4, p.47-56.

ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. São Paulo: Atlas, 1999.

RONDEAU, A. A gestão dos conflitos nas organizações, In: CHANLAT, J.F. **O indivíduo na Organização: Dimensões Esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996. P.205-225.

VERGARA, S.C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2012.